
50 anos da TV Coroados: Uma História A Ser Contada¹

Ana Luiza Ré LAÇO²

Wellington Felipe Gomes de SOUZA³

Lucas ARAÚJO⁴

Universidade Norte do Paraná, Londrina, PR

RESUMO

O trabalho resgata a história da TV Coroados, que foi instalada na cidade de Londrina há 50 anos, com ênfase para as primeiras décadas do período de formação. Ele tem como objetivo mostrar a toda a cidade a importância que a TV Coroados teve e ainda tem na cidade de Londrina e em toda a região. Foi realizada uma grande reportagem a fim de contar os principais momentos dos 50 anos da emissora ao mesmo tempo foi feito um estudo bibliográfico no qual procurou fundamentar a necessidade e a importância da TV regional baseando-se no exemplo da TV Coroados. A grande reportagem mostrou os fatos mais importantes e relevantes dos 50 anos e esse trabalho, lança luz sobre um tema que frequentemente é pouco falado na academia sobre TV regional e ao mesmo tempo esse trabalho contribui para resgatar a história de um meio de comunicação fundamental no norte do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: TV Regional. Telejornalismo; TV Coroados; História; 50 Anos.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe apresentar, por meio de uma grande reportagem, a história da TV Coroados, emissora regional pioneira da cidade de Londrina/PR. A história da TV Coroados nos permite compreender a importância da produção de conteúdo regional para o desenvolvimento e fortalecimento local. Os veículos de caráter locais são de suma importância para que a comunidade passe a conhecer e discutir aspectos de sua realidade. A produção nas TV Regionais é uma forma de aproximar o público da emissora. Bazi cita que a Rede EPTV (Emissoras Pioneiras de Televisão), que é afiliada a Rede Globo e tem três emissoras no interior de São Paulo e Minas Gerais, uma das primeiras emissoras a destacar a importância da televisão regional. O autor (2001) afirma que, segundo Scarduelli: “a fórmula das emissoras regionais é afiliar-se a uma TV de penetração nacional, e utilizar as brechas da grade dessa emissora para fazer a

¹ Trabalho submetido ao XXI Expocom 2014, na “Categoria Reportagem em Telejornalismo”, modalidade “(avulso)”.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre (2013) do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Norte do Paraná, email: analuizarelaco@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre (2013) do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Norte do Paraná, email: felippe123@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Norte do Paraná, email: lucasaraujo@sercomtel.com.br

programação local e negociar o espaço publicitário”.

O autor destaca também que a EPTV se preocupa com a comunidade. No livro, o autor cita um exemplo: em dezembro de 1999, a emissora transmitiu para as suas três afiliadas as semifinais do campeonato Brasileiro de Futebol. Com isso, além da audiência, a emissora ganhou mais credibilidade perante o seu público, de forma imperceptível.

A importância de se falar em TV Regional dá-se por toda a trajetória que a TV Coroados tem na cidade de Londrina. A transmissão de informações e conteúdos locais mostra para os telespectadores os acontecimentos de sua região. O que já não é possível quando se trata de uma programação que é inteiramente nacional. Neste contexto, a grande reportagem busca resgatar a história da emissora reconstruindo em sua narrativa os principais acontecimentos destes últimos 50 anos.

2 OBJETIVO

Geral: O objetivo geral da grande reportagem é mostrar a importância da TV Regional.

Específicos: Os objetivos específicos são

- Descrever como a TV Coroados influenciou no crescimento de Londrina, verificando partes da história do veículo da cidade.
- Demonstrar a aproximação que pode existir entre telespectador e as TVs regionais e o grau de envolvimento dela com a cidade de Londrina, ao mesmo tempo contribuir para os estudos sobre TV regional.

3 JUSTIFICATIVA

A emissora foi escolhida para a formulação do projeto pelo tempo que está na cidade de Londrina acompanhando o crescimento e ajudando no desenvolvimento da cidade. Os grandes acontecimentos históricos foram registrados na tela da TV Coroados: construções, manifestações, eventos e todo o desenvolvimento da cidade. Uma das primeiras características de programação local foi à exibição de programas de auditório, por exemplo, do palhaço Picolino, que na época teve uma grande repercussão na cidade. A população nos últimos anos vem se identificando mais com os meios de comunicação de forma geral e a televisão não poderia ser diferente. As emissoras vêm trazendo uma proposta de aproximação com os telespectadores. Um exemplo desse tipo de trabalho é

a TV Coroados, que cada vez mais ganha credibilidade na cidade, pois usa a forma mais popular na linguagem e nos temas escolhidos para os programas de forma geral. Sendo assim os telespectadores se identificam com a emissora.

O regionalismo é uma tendência que será cada vez mais utilizada pelas emissoras locais, pois a população na maioria das vezes prefere saber o que esta acontecendo na região. Por isso o trabalho destaca a TV Coroados como uma emissora que já foi referencia em produções regionais.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o desenvolvimento da grande reportagem foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da televisão e do papel das emissoras regionais nos municípios.

Após esse levantamento, passou-se a discutir qual estrutura seria pertinente para descrever a importância da TV Coroados para o município de Londrina e sua história. Para a realização deste trabalho poderia ser utilizado o documentário seria outra forma de fazer, porém exigiria uma leitura mais aprofundada e um grande tempo para a execução. Esse conhecimento não seria viável pelo fator tempo. Já a grande reportagem é completa e está dentro do alcance dos autores, tanto para leitura quanto para a execução dos conteúdos propostos.

Ela é a forma de reportagem com um grau rico de detalhes e peculiaridades. Nela conterà personagens que fizeram parte dos conteúdos da emissora. Será contado como eram feitos os jornais, as propagandas, os programas, enfim o conteúdo sendo comparado com os dias atuais. E é claro que as fontes também darão suas informações para a construção da grande reportagem. Os gêneros jornalísticos são as classificações do tipo de formato que são escolhidos de acordo com o tema proposto. Aronchi, por meio do dicionário Aurélio, define epistemologicamente gêneros jornalísticos como:

Conjunto de espécies que apresentam certo número de caracteres comuns convencionalmente estabelecidos. Qualquer agrupamento de indivíduos, objetos, fatos, ideias, com categoria de assunto ou de técnica. O que distingue as obras de uma época ou de uma escola. (SOUZA, 2004, p. 41)

O gênero informativo pode ser representado pelo formato de telejornal. O telejornalismo tem como características noticiar os fatos acontecidos de maneira geral,

sendo que cada modelo escolhe um tipo de linguagem adequado para explicar de maneira mais específica o telejornalismo.

E por que não um documentário? O documentário é um conjunto de pensamentos, imagens, sons e muita criatividade. Ele deve ser estabelecido primeiramente com um objetivo principal do autor para depois aprofundar no tema escolhido. Partindo desse princípio, é necessário estabelecer que tipo de documentário que vai ser usado para transmitir o conhecimento e peculiaridades sobre o assunto escolhido.

Fernão Pessoa Ramos em seu livro define o documentário em poucas palavras:

é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmeras e principalmente, a dimensão tomada através da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados. (RAMOS, 2008, p. 22)

O autor Bill Nichols, em seu livro "Introdução ao documentário", aponta outro modelo de documentário: o cinema documentário. De certa forma, as questões éticas são fundamentais, por exemplo, para o desenvolvimento do conteúdo. O autor afirma que:

Para cada documentário, há pelo menos três histórias que se entrelaçam: a do cineasta, a do filme e a do público. De formas diferentes, todas as histórias são parte daquilo a que assistimos quando perguntamos de que trata de um filme. Isso que dizer que, quando assistimos a um filme, tomamos consciência de que ele provém de algum lugar e de alguém. (NICHOLS, 2001, p. 93)

Segundo o autor Carlos Eduardo Xavier, os gêneros de documentário são definidos como: jornalístico, históricos, culturais e filosóficos ou psicológicos. O jornalístico é feito com conteúdo da atualidade e com a característica de ser leve. O histórico faz jus ao passado, de maneira que de para reinventá-lo. Os culturais podem ser feitos por meio de homenagens, estilos, movimentos. E por fim, os filosóficos ou psicológicos são usados para temas abstratos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a elaboração do trabalho primeiramente procuramos ajuda da emissora que seria um dos principais meios de coletar informação em forma de dados e contatos com atuais

e antigos funcionários. Entretanto a emissora não colaborou com a nossa pesquisa, mesmo sendo procurados insistentemente. Então buscamos por meios de redes sociais tais como: *Youtube*, onde foi achados imagens, fotos e vídeos com os nomes das pessoas que então iríamos entrevistar. Com o nome deles pesquisamos por meio de outra rede social: *Facebook*, desde então a cada contato novo que tínhamos, eles próprios ajudavam indicando com mais um.

Além disso, usamos como referencias livros, artigos, e os próprios entrevistados que sempre agregavam uma nova informação perante a história em que viveram.

Para construir a grande reportagem precisaríamos de técnicos em horários flexíveis que até então a instituição Unopar disponibilizaria para a execução do produto. Infelizmente não houve colaboração por parte dos técnicos, logo procuramos uma mão de obra terceirizada que nos ajudou em todos os quesitos.

A grande reportagem preocupou-se primordialmente com a história da TV coroados nas décadas de 60 e 70 as quais foram de fundamental importância para, não só formação da emissora, mas para que ela tivesse as características que hoje ela apresenta como, por exemplo, ser uma afiliada da rede Globo.

As mudanças que aconteceram nas décadas de 80 e 90 e a partir dos anos 2000 elas claro foram importantes para a TV coroados, mas elas foram menor vulto diante daquelas que ocorreram nos primeiros 16 anos

A compra Pela Rede Globo foi fundamental no ano de 1979, procuramos nos ater aos primeiros anos onde ocorreram as principais mudanças na emissora desde sua fundação em 1963. Isso foi possível por meio do capital disponibilizado dos diários e associados, que o mandatário era Assis Chateaubriant. Ele foi o grande responsável pela vinda da TV para o Brasil, e esse fato foi e é de notório conhecimento de todos, com isso a TV Coroados contribuiu para o desenvolvimento e o crescimento da cidade de Londrina.

6 CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho podemos aprender um pouco mais sobre a trajetória da TV Coroados durante esses 50 anos. Com isso podemos conhecer pessoas que fizeram e ainda fazem parte história da emissora e contaram um pouco de cada experiência vivida. Outro ponto fundamental é a importância de lembrar a história da implantação da primeira TV do interior do país e como crescimento econômico da cidade pôde ser influenciada pela TV

Coroados.

Com esse trabalho esperamos colaborar de forma direta ou indiretamente para com o crescimento da lembrança da história da televisão londrinense. Com isso podendo servir de base para outros trabalhos acadêmicos que tenha o mesmo intuito visando o não esquecimento dos marcos do processo histórico da cidade.

O trabalho foi uma realização de grande importância para os autores, pois trouxe um vasto conhecimento na área de televisão que é um dos campos do jornalismo que mais nos identificamos. Outro ponto fundamental foi o crescimento pessoal em conhecer uma história que fez parte do crescimento da cidade de Londrina. Com isso nos despertou mais interesse em estudar a história da TV Regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **TV Regional: trajetória e perspectivas**. Campinas: Editora Alínea, 2001.

SOUZA, José Carlos Aronchi, **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal, o que é um documentário?** Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Kpa7dOEHGFYC&oi=fnd&pg=PT7&dq=o+que+e+%C3%A9+document%C3%A1rio%3F&ots=vjPSnFgP5D&sig=Htis3WosjEBL7sc3Gbcz6vHZVY0>>. Acesso em: 13 jun. 2013.